

The background of the cover is a light orange color with a faint, stylized map of a region. Overlaid on the map are several detailed blue line drawings of archaeological site plans, showing various building layouts, courtyards, and defensive structures. A thick, white, curved line sweeps across the middle of the cover, separating the title area from the lower half.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

A NECRÓPOLE DA IGREJA VELHA DO PERAL (PROENÇA-A-NOVA)

Anabela Joaquin¹, Francisco Henriques², Francisco Curate³, Carla Ribeiro⁴, Nuno Félix⁵, Fernando Robles Henriques⁶, João Caninas⁷, Hugo Pires⁸, Paula Bivar de Sousa⁹, Carlos Neto de Carvalho¹⁰, Isabel Gaspar¹¹, Pedro Fonseca¹²

RESUMO

A intervenção arqueológica na Igreja Velha do Peral, integrada no Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN 2021), teve como principais objetivos a elaboração da história deste templo, a partir de uma abordagem arqueológica e antropológica, a sua reabilitação e valorização pública.

Durante a campanha de julho de 2021 foram realizadas catorze sondagens manuais de diagnóstico na nave da igreja e duas sondagens na capela-mor, até à rocha matriz. Cinco indivíduos foram identificados e exumados, três em sepulturas escavadas na rocha e *in situ*, um ossário, ossos espalhados por três covas e um acervo de artefactos de mais de 500 peças.

Palavras-chave: Igreja; Necrópole; Rituais funerários; Proença-a-Nova.

ABSTRACT

The archaeological intervention in the Igreja Velha do Peral (Peral Old Church) was integrated in the Archaeological Field Camp of Proença-a-Nova (CAPN 2021), and includes as the main goals, the elaboration of the history of this temple, from an archaeological and anthropological approach, its rehabilitation and conservation of the ruin and public valorization.

During the campaign, in July 2021, fourteen diagnostic manual surveys excavations were carried out in the church nave and two surveys excavations in the chancel, up to the bed rock. Five individuals were identified and exhumed, three in graves excavated in the rock and *in situ*, an ossuary, scattered bones spread over three holes and an artifactual collection of more than 500 pieces.

Keywords: Church; Necropolis; Funerary rituals; Proença-a-Nova.

-
1. Associação de Estudos do Alto Tejo / EMERITA – Empresa Portuguesa de Arqueologia / ajoaquin¹@hotmail.com
 2. Associação de Estudos do Alto Tejo / EMERITA – Empresa Portuguesa de Arqueologia / fhenriq²@sapo.pt
 3. Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade Coimbra / franciscurate³@gmail.com
 4. Câmara Municipal de Idanha-a-Nova / cribeiro.antrop⁴@gmail.com
 5. Associação de Estudos do Alto Tejo / nuno.felix⁵@cm-castelo-vide.pt
 6. Associação de Estudos do Alto Tejo / fernando.frobles⁶@gmail.com
 7. Associação de Estudos do Alto Tejo / EMERITA – Empresa Portuguesa de Arqueologia / geral⁷@emerita.pt
 8. Metamorphic / miqhapaqnan⁸@gmail.com
 9. Associação de Estudos do Alto Tejo / Câmara Municipal de Idanha-a-Nova / Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO / Escola de Belas Artes de Lisboa / paula.carichas⁹@gmail.com
 10. Associação de Estudos do Alto Tejo / Câmara Municipal de Idanha-a-Nova / Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO / carlos.praedichnia¹⁰@gmail.com
 11. Câmara Municipal de Proença-a-Nova / isabelgaspar¹¹@cm-proencanova.pt
 12. Associação de Estudos do Alto Tejo / pedr.fons.90¹²@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A intervenção arqueológica na Igreja Velha do Peral foi integrada no Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN 2021), promovido pelo Município de Proença-a-Nova e pela Associação de Estudos do Alto Tejo. Esta ação teve como objetivos principais: 1) caracterizar o edificado associado ao antigo templo e conhecer a diacronia de utilização do imóvel; 2) identificar e estudar do ponto de vista antropológico um conjunto limitado de enterramentos correspondentes à necrópole associada ao templo, que permitam, entre outros aspetos, balizar cronologicamente a necrópole; 3) determinar o seu estado de conservação e consolidar as estruturas murárias, em estado de ruína para garantir a sua conservação num contexto de valorização pública do sítio; 4) a sua integração em percurso de visita, beneficiando da proximidade à aldeia de Peral e de uma fácil acessibilidade a partir do IC 8. (Figura 1)

No decurso da campanha, realizada em julho de 2021, foram executadas catorze sondagens manuais de diagnóstico na nave e duas sondagens na capela-mor, até à rocha matriz. Esta ação contou com o apoio financeiro do município, a autorização do proprietário, a Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Peral e a participação empenhada de estudantes de arqueologia e antropologia.

2. ENQUADRAMENTO

O substrato geológico de Proença-a-Nova é essencialmente de natureza metassedimentar, com amplo predomínio das rochas filito-metagrauvaquicas do Grupo das Beiras, datável do Neoproterozóico (>542 milhões de anos; Neto de Carvalho & Rodrigues, 2012, p.180). Geologicamente, a área do Peral caracteriza-se por filitos e metagrauvaques em alternâncias de espessura centimétrica, de cor cinzenta quando frescos, mas onde predominam os tons claros a esverdeados, revelando meteorização superficial. A nível local, as unidades metassedimentares mostram uma orientação geral ENE-WSW que condicionou a drenagem bem como os interflúvios, no alto de um dos quais se localiza a Igreja Velha do Peral, a uma altitude aproximada de 250 m a.s.l.. As sepulturas, objeto deste estudo, foram escavadas nestas rochas metassedimentares muito friáveis, passíveis de serem facilmente trabalhadas. Peral integra a União das Freguesias de Proença-a-

-Nova e Peral. Na segunda metade do século XVI era denominada freguesia de São Tiago e foi propriedade do Priorado, da Corregedoria do Crato e da Provvedoria de Tomar.

O antigo templo, a Igreja Velha, localiza-se a 580 m de distância da Igreja Matriz do Peral, a SSW desta. Foi identificado como sítio arqueológico em 2017 (Henriques, 2021), em estado de ruína, envolvido por pinhal e densa cobertura arbustiva. Permanece sem Código Nacional de Sítio (CNS) no Endovélico (DGPC).

A igreja sofreu várias alterações arquitetónicas ao longo do tempo. O início da sua construção poderá ser datado do século XV, de acordo com as moedas recolhidas e segundo testemunho de Pedro Nunes Tinoco, que referiu que em 1620 a igreja já se encontrava em “estado de ruína”. Com efeito, a primeira notícia acerca deste velho templo, de que temos conhecimento, data de 1620 e consta de um manuscrito de Pedro Nunes Tinoco, intitulado *Plantas e perfis das igrejas e vilas do Preorato do Crato*. Neste documento é referido que o autor, arquiteto real Pedro Nunes Tinoco, visitou as fábricas das igrejas do priorado do Crato a mando do Governador Frei Manuel Carneiro, no ano 1615. Pedro Nunes Tinoco afirma que “junto avila da proença termo dela estão duas fregezas distância de duas para tres legoas hua se chama S. pedro outra S. tiago asquais são mui pequenas por avere sido antigamente ermidas estão mui danificadas e a reção porq delas não fis plantas” (Tinoco, 1620, p. 2). E acrescenta que “neste livro não vão traçadas as plantas da igreja da comenda de S. pedro d oesteval e S. tiago do peral” (Tinoco, 1620, p. 3). Seguidamente afirma que “a fregezia de S. tiago tem sinquenta e sinco vezinhos esta muito danificada e caindo e a fregezia de S. pedro tem sea vezinhos está da mesma sorte por sere antigas e quazi todas as fregezas tirando as que estão nas vilas não tem retabolos ne outras couzas necessarias ao culto devino que todas tenho por lembrança e as não pondo neste livro por não tere lugar e asi darei delas relasão todas as vezes que se me pedir” (Tinoco, 1620, p.8). (Figura 2)

Este documento informa-nos que a Igreja Velha do Peral era pequena, por ter sido primitivamente uma ermida, e que à data de 1620 se encontrava em mau estado de conservação, “muito danificada e caindo”, e que não tinha retábulos nem outras “cousas” necessárias ao culto. Nas ilustrações, constata-se que todas as igrejas tinham uma única nave, exceto a Igreja Matriz de Proença-a-Nova. As plantas eram,

na essência, semelhantes: uma nave, com dois altares e duas ou três portas; a capela-mor com um altar e porta (s) de acesso às sacristias laterais (uma ou duas). O acesso à sacristia fazia-se exclusivamente através da capela-mor. As igrejas representadas neste manuscrito, correspondentes ao atual concelho de Proença-a-Nova, são a Igreja Matriz de Proença-a-Nova e as igrejas de Nossa Senhora da Conceição (Sobrainho dos Gaios), de Nossa Senhora do Olival (em Proença-a-Nova) e do Espírito Santo.

A referência seguinte, datada de 1708, consta em *A Corografia Portuguesa e Descrição Topográfica do Famoso Reyno de Portugal* do padre António Carvalho da Costa. Na página 586, este autor afirma que “o termo de Villa [Proença-a-Nova] tem duas Freguezias, que fãõ a de S. Pedro do Ezteval, curado que tem de renda dous mil reis, hum moyo de trigo, vinte almudes de vinho, & para a fabrica huma arroba de cera, & hum alqueire de azeite. A outra Freguezia he da invocação de Santiago, & tem hum Cura com a mefma renda”. Se a igreja em 1620 estava muito danificada, como descrito, cerca de século e meio depois a sorte não parece ser melhor. O pároco qualifica-a como velha e mal reparada.

O terceiro documento foi subscrito por Pedro Rolão (?), pároco de Peral, em 22 de outubro de 1759. À data, a igreja pertencia ao Grão-Priorado do Crato e era termo de Proença-a-Nova. Na resposta à quinta pergunta do questionário, o manuscrito documenta que “a igreja desta freguesia é duma só nave muito velha / e mal reparada situada fora do lugar em um deserto / o seu orago é S. Tiago menor tem somente dois al / tares um do orago outro de Nossa Senhora do Rosário / não irmandades algumas tem”. A caracterização de 1759, nas *Memórias Paroquiais*, corresponde ao que ainda hoje podemos observar no local da Igreja Velha do Peral. Está situada num ermo, tem uma única nave e dois altares (um na capela-mor outro no lado da Epístola). Este documento regista a existência de uma capela, dedicada a São Pedro, junto à povoação do Peral. Não se rejeita a hipótese da referida capela se ter transformado na atual Igreja Matriz do Peral. No seu interior conservam-se as imagens de São Pedro, de São Sebastião e de São Tiago.

Na *Monografia de Proença-a-Nova*, o padre Manuel Alves Catharino (1933) afirma que a freguesia do Peral foi constituída no séc. XVI, pouco depois da criação da freguesia de São Pedro do Esteval em 1554. Antes da autonomização, integravam ambas o território da freguesia de Proença-a-Nova. Neste es-

tudo não há referência à Igreja Velha do Peral. (Francisco Henriques e Nuno Félix, Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova): notícia preliminar, inédito).

3. CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO

Num primeiro momento, procedeu-se à construção da capela-mor e da sacristia, a primeira orientada oeste-este, com um aparelho parietal em alvenaria de xisto e argamassa composta por argila local amassada com pedra miúda. As paredes possuem 0,84m de espessura. Adjacente à parede este existia um altar, removido provavelmente no século XIX, e um nicho também na parede este, que se encontrava selado, com o mesmo tipo de construção.

A sacristia possui o mesmo tipo de aparelho parietal, com 0,60m de espessura, a mesma espessura das paredes da nave. Está coberta por um lajeado em xisto na totalidade do compartimento. A sua passagem para a capela mor foi encerrada com o aparelho referido, estucado e pintado, de forma a ocultar o antigo acesso. (Figura 3)

A nave tem dois acessos, com a entrada principal, a oeste, e uma segunda entrada, a norte, ocultada pelo entulho resultante do desmoronamento da parede, e aberta aquando da implantação do segundo altar, dedicado a Nossa Senhora do Rosário. A construção deste segundo altar, recuado, obrigou à reconstrução da parte extrema da parede sul, provavelmente para impedir que ficasse sobre as sepulturas. As paredes laterais apresentam vários orifícios retangulares, que as atravessam. Como a igreja não possui janelas, estas aberturas serviriam para o seu arejamento, entrada de luz artificial e para assentar os andaimes para a construção em altura. A parede sul assenta diretamente sobre o afloramento rochoso e a parede norte tem cerca de 0,30m de altura de fundação, com o mesmo aparelho.

4. TRABALHOS REALIZADOS

As sondagens arqueológicas realizaram-se em dois setores, o setor 1, localizado na nave da igreja e o setor 2 na capela-mor. A intervenção no setor 1 foi efetuada nas quadrículas I1, I2, I3, J1, J2, J3, J4, K1, K2, K3, K4 e N4, que foram integralmente escavadas e distinguiram-se treze unidades estratigráficas.

Adjacente à parede oeste da nave existia um monte de terra proveniente de remoção de terra e entulho acumulado no interior da nave da igreja, limpeza

executada em data não determinada. Este sedimento tinha indícios de ser procedente de inumações da necrópole original, tendo sido recolhida reduzida quantidade de material ósseo e um espólio formado por 56 peças.

A intervenção na nave permitiu o estudo de sete sepulcros escavados na rocha, quatro em sepultura de forma oblonga ovalada e três em ossário e covacho de forma subretangular, tendo-se exumado um total de três indivíduos adultos em inumação primária.

A coleção de moedas ali recolhida permitiu documentar reutilizações dos sepulcros durante mais de dois séculos. No covacho identificado na quadricula I2-3 exumaram-se moedas de D. Manuel I (1495-1521), de D. Sebastião (1557-1578) e de D. João V (1706-1750). Considerando as suas dimensões (1,0m de comprimento por 0,30m largura), constatou-se a tradição de exumar esqueletos e de recolocar, aparentemente, restos osteológicos parciais em ossário ou covacho, com os respetivos bens da inumação primária. E, considerando que à data de 1620 (Tinoco, 1620, p. 2) a igreja já se encontrava em mau estado de conservação e assim se manteve até à última referência em 1759, este local manteve a sua função como cemitério, realçando a importância do enterramento em solo sagrado para salvação da alma. A zona este da nave tem um piso, em argila amassada, que ocupa uma área de cerca de 15m², sobre o qual se identificaram vestígios (extremidades de ossos longos visíveis e contas) que indiciam enterramentos sob o piso. A parede sul, adjacente ao piso, tem um altar e a parede norte uma entrada, U.E [210], com probabilidade de ter sido acrescentada aquando da construção do altar.

O setor 2 inclui a capela mor e a sacristia. Os trabalhos de escavação incidiram nas quadriculas B1, C1 (sepultura 1), B3 e B2 (sepultura 2), tendo-se registado quinze unidades estratigráficas. Os dois sepulcros escavados na rocha possuíam tampas em lajes de xisto, duas e quatro cada. Indicam uma individualização e um estatuto diferenciado. Porém também são chamativas e por essa razão foram violadas; o seu interior incluía fragmentos de materiais de construção (estruque, telha, tijoleira e argamassa) e material osteológico caracterizado por dentes e um osso longo. (Figura 4)

A sepultura 1 tem 1,40m de comprimento e um aparente contorno na área da cabeça. A sepultura 2 corresponde a um covacho estreito, com 1,20m de comprimento por 0,30m de largura. A sua utiliza-

ção indica realojamento do material ósseo ou uma sepultura de criança e na qual foi recolhida um ceíl atribuído ao reinado de D. Sebastião. (Figura 5)

Não foi possível completar a caracterização desta necrópole, como era nossa intenção, com recurso a sondagens arqueológicas no exterior do templo.

5. REGISTO ESTRATIGRÁFICO

Identificaram-se treze unidades estratigráficas no setor 1 (nave) e quinze unidades estratigráficas no setor 2 (capela-mor), caracterizadas nos Quadros 1 e 2. (Figura 6)

6. O ESPÓLIO ARTEFACTUAL

Um acervo de 536 peças, completas ou representadas por um fragmento, é quase integralmente composto por contas de rosário ou de terços, medalhas e moedas. Um espólio homogéneo, que indica um estatuto económico-social semelhante, revelando algum prestígio social. Todavia a ausência de caixões no século XVIII e a presença de elevado número de moedas deste período, revela a manutenção de uma tradição funerária, com o seu enterramento e posterior relocalização das ossadas em covacho ou ossário, depositados em sepulcros escavados na rocha, na nave da igreja.

No espólio exumado, associado ao material osteológico, recolheu-se elevada quantidade de contas, num total de 410 na área da necrópole e 40 em monte de terra, crivado, proveniente de antiga limpeza da nave, com uma tipologia e dimensões diversificadas. O acervo inclui ainda vinte e dois numismas e cinco medalhas, realçando o culto aos santos e dois fragmentos de faiança, incluindo um de taça carenada, proveniente do mosteiro de S. Francisco de Lisboa. Nas medalhas, que datam do século XVII, distinguem-se as seguintes gravações: a) Jesus Cristo crucificado e, no verso, São Nicolau de Bari; b) a canonização de Santa Teresa, Santo Inácio, Santo Isidro, São Francisco, São Filipe de Néri em 1625, e no verso a Rainha Santa Isabel; c) a Imaculada Conceição e no verso, o Santíssimo Sacramento.

As contas pertenciam a terços ou rosários, prevalecendo as contas brancas em pasta vítrea, de morfologia cilíndrica, em azul-cobalto e negras de forma esferoide e uma em vidro de forma elíptica. As contas ou missangas eram comuns na Europa do século XVII, sendo muito usadas em vários adereços e

objetos religiosos, como demonstra o largo conjunto recolhido. A quase totalidade do conjunto é formado por contas esféricas monocromas, provenientes de Veneza, e datadas dos séc. XVII / XVIII, período em que prosperam os centros de produção por toda a Europa, destacando-se os principais Veneza-Murano, desde o século XVI, e Nuremberga, Boémia (República Checa) e Holanda (Harlem e Roterdão) (Gonçalves, 2020, p. 1819). As de cor branca designavam-se de alaquecas ou olho de rola e as de cor azul, olho de peixe. As contas opacas de cor negra ou azul cobalto, são mais raras, tentando imitar materiais como azeviche ou pedras semipreciosas. Foi identificada uma conta elíptica tubular, mais rara, produzida com a técnica de vidro “esticado”.

Os elementos de vestuário são raros, tendo-se identificado um colchete em liga de cobre, exumado de ossário, e dois botões, um em forma de cristal, em associação ao indivíduo 4, e um anel de criança, e outro botão, recolhidos no processo de crivagem do entulho exterior. (Figura 7)

7. ANÁLISE DO MATERIAL OSTEOLOGICO

A amostra osteológica proveniente da intervenção no interior da capela inclui cinco indivíduos, dos quais quatro adultos e um não adulto, um pequeno ossário e ainda um número elevado de ossos dispersos. Os enterramentos individuais correspondem a deposições primárias em que os indivíduos 1, 4 e 5 foram inumados em sepulturas escavadas no substrato geológico de filitos e os indivíduos 2 e 3 inumados em covas funerárias abertas diretamente no solo. Não existem evidências de utilização de qualquer tipo de caixão, e os corpos poderão ter sido apenas amortalhados com sudários ou as próprias vestes. Todos se encontram inumados em decúbito dorsal e segundo a orientação canónica cristã (a cabeça orientada para oeste e os pés para este).

Todos os esqueletos e ossos se encontram à guarda do Município de Proença-a-Nova, tendo sido devidamente limpos, acondicionados e inventariados por Carla Ribeiro (antropóloga) sob orientação de Francisco Curate. Foi efetuada uma observação macroscópica e métrica de todos os ossos, bem como o estudo do perfil biológico e a análise paleopatológica dos indivíduos.

7.1. Indivíduo 1

Esqueleto de um indivíduo adulto, em mau estado

de preservação, muito fragmentado e incompleto. A sua extrema fragilidade não permitiu a recolha de nenhuma informação antropológica.

7.2. Indivíduo 2

Esqueleto de um indivíduo não adulto, bastante fragmentado e em razoável estado de preservação. Apresentando ossos bastante frágeis, a análise métrica só foi possível com os ossos ainda *in situ*. Através das medidas do comprimento das diáfises dos úmeros e do fémur direito efetuadas, estima-se que se trata de um perinato / recém-nascido de termo com 39 semanas (Carneiro *et al*, 2016).

7.3. Indivíduo 3

Esqueleto de um indivíduo adulto, bastante completo e relativamente bem preservado. Relativamente a dados do perfil biológico estimou-se que é um indivíduo do sexo masculino (Buikstra e Ubelaker, 1994), apresenta uma estatura de 157,69 cm (Mendonça, 2000) e estima-se que teria mais de 45 anos na altura da sua morte (Brooks e Suchey, 1990; Buckberry e Chamberlain, 2002). O crânio apresenta uma assimetria diagonal bastante acentuada que numa primeira análise é compatível com uma condição denominada de plagiocefalia (figura 8 a, b). Uma das causas para esta deformação poderá ser a posição em que foi colocada a criança durante o primeiro ano de vida sendo os ossos que compõem o crânio bastante maleáveis (Sick Kids, 2022.p 2). Outra causa poderá ser a compressão exercida no meio uterino ou mesmo durante o nascimento (Schug, GR., 2020. p245-247). É de referir que o canal auditivo esquerdo apresenta um ligeiro estreitamento e do mesmo lado o canal hipoglossal está aumentado. Muito provavelmente a prevalência desta deformidade em idade adulta teria impacto ao nível da face dando ao indivíduo um aspeto assimétrico.

Na coluna vertebral podemos observar que existe uma vértebra de transição entre as vértebras lombares e as torácicas, e tanto esta como a T11 apresentam fraturas de compressão do corpo vertebral em forma de cunha. Toda a coluna lombar se encontra fundida e também está presente a sacralização da L5 (figura 8 c, d). As vértebras C4 e C5 também se encontram fundidas. Da vértebra T8 até à T12 podemos observar a presença de nódulos de Schmorl na superfície inferior do corpo vertebral. A patologia degenerativa articular está presente em toda a coluna, tanto nos processos como no corpo das vértebras, apresen-

tando um elevado grau de severidade. De salientar a presença de duas costelas direitas com evidência de fraturas totalmente remodeladas na zona do ângulo perto do colo, local pouco frequente para este tipo de lesão. O indivíduo apresenta perda total de dentes antes do momento da sua morte.

7.4. Indivíduo 4

Esqueleto de um indivíduo adulto, em mau estado de preservação, bastante incompleto. A superfície óssea possui alterações tafonómicas bastante severas que dificultam as análises do perfil biológico e paleopatológico. De salientar a observação e patologia degenerativa não articular de grau ligeiro no estilóide cubital da ulna esquerda.

Associado a este indivíduo foi observado um conjunto bastante elevado de contas brancas, sequenciadas e ordenadas, junto dos ossos do braço direito. Esta disposição das contas leva-nos a crer que provavelmente seriam parte de um objeto religioso como um rosário/terço e que teria sido colocado na mão e depois a envolver o braço do defunto.

7.5. Indivíduo 5

À semelhança dos indivíduos 1 e 4 o esqueleto deste indivíduo adulto, também se encontra em mau estado de preservação e bastante incompleto. A análise métrica do diâmetro vertical da cabeça do fémur e da análise morfológica dos ilíacos sugere que se trata de um indivíduo do sexo masculino (Buikstra e Ubelaker, 1994; Wasterlain, 2000). A estimativa da idade à morte foi baseada na superfície auricular (Buckberry e Chamberlain, 2002) tratando-se de um indivíduo com mais de 45 anos.

7.6. Ossário 1

Ossário composto por cerca de 30 ossos. Estimou-se que o número mínimo de indivíduos adultos é de um e de indivíduos não adultos também de um. Os ossos encontram-se em mau estado de preservação, bastante fragmentados e incompletos, mas permitiram o registo de alguma informação acerca desta deposição secundária.

Nos ossos de não adultos destaca-se uma fíbula esquerda com uma intensiva produção de osso novo com formação de placas, intensa porosidade e aumento da espessura do osso com uma diminuição do canal medular. Muito provavelmente estamos perante um caso de osteomielite. Numa tíbia esquerda encontrada no mesmo ossário, junto da fí-

bula acima descrita, observa-se intensa porosidade e produção de osso novo o que sugere que poderão estar relacionadas.

7.7. Ossos dispersos

No total foram recuperados cerca de 182 ossos e fragmentos de ossos de adultos e cerca de 34 ossos e fragmentos de ossos de não adultos. O número de dentes recuperados é bastante elevado, cerca de 83 dentes soltos. Os dentes foram quase todos recuperados muito fragmentados, sem raízes preservadas, e com extensa pigmentação negra ou castanha. Através dos ossos longos e dos dentes estimou-se que o número mínimo de indivíduos adultos seria de um. No caso dos não adultos verificou-se a existência de cinco intervalos etários diferentes. (Figura 8)

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confirmou-se a presença de uma necrópole, que se preservou na nave da igreja, com uma produção e organização espacial expeditas, baseada em estruturas tumulares de morfologias semelhantes, de forma elíptica longitudinal, numa configuração que alude à forma antropomórfica e em ossário e covachos de forma subretangular ou ovalada. Estas sepulturas foram escavadas em afloramento rochoso, de xisto metamórfico, bastante friável, adaptadas às necessidades de então, cobertas ou delimitadas por pequenas lajes e/ou tampas monolíticas, semelhantes às preservadas à entrada oeste da nave e sobre as sepulturas da capela mor.

Não se identificaram sinais de diferenciação exterior das sepulturas/covachos, porém, o revolvimento das camadas superiores pode ter removido elementos identificadores. A importante coleção de moedas recolhida permite estabelecer a reutilização das sepulturas durante mais de dois séculos. A presença de um ossário e de um grande número de ossos e dentes dispersos sugerem uma intensa utilização do espaço funerário. No covacho identificado na quadricula I2-3 comprovou-se uma larga cronologia, tendo-se exumado moedas correspondentes ao período entre os reinados de D. Manuel I (1495-1521) e de D. João V (1706-1750). O espólio recolhido, homogéneo, indica condições sociais e económicas idênticas e contribuiu para o conhecimento do culto dos mortos, em período compreendido entre os séculos XV e XVIII, no concelho de Proença-a-Nova.

O estudo preliminar do material osteológico inci-

diu sobretudo nos indivíduos que se encontravam em deposição primária. Devido ao mau estado de preservação da maioria deles, a informação acerca da população que terá sido inumada na capela ficou condicionada. Seria imprescindível aumentar o número dos indivíduos a incluir no estudo para obter dados paleodemográficos mais completos. O caso do indivíduo três é bastante interessante, sendo pertinente e necessário um estudo mais aprofundado com recurso a um diagnóstico diferencial. A análise com recurso a RX, TAC e ADN poderá trazer informação relevante acerca das condições patológicas do indivíduo e completar os dados obtidos até agora.

BIBLIOGRAFIA

BROOKS, Sheilagh; SUCHHEY, Judy (1990) – Sketetal age determination based on the pubis: a comparison of the Acsádi-Néméskeri and Suchey-Brooks methods. *Journal of Human Evolutions*, 5: 227-238.

BUCKBERRY, Joanne Louise and CHAMBERLAIN, Andrew Thomas (2002) – Age estimation from the auricular surface of the ilium: A revised method. *American Journal of Physical Anthropology* 119: 231-239.

BUICKSTRA, Jane; UBELAKER, Douglas (1994) – *Standards for data collection from human skeletal remains, proceeding of a seminar at the Field Museum of Natural History*, Arkansas.

CARNEIRO, Cristiana; CURATE, Francisco; Cunha, Eugénia (2016) – A method for estimating gestational age of fetal remains based on long bone lengths. *International Journal of Legal Medicine*, 130(5): 1333-1341.

CARVALHO, Carlos Neto; RODRIGUES, Joana (2012) – Património Geológico de Proença-a-Nova, Caracterização e Gestão no Âmbito do Geopark Naturtejo, *AÇAFA On Line*, nº 5, Associação de Estudos do Alto Tejo.

DUDAY, Henri; GUILLON, Mark (2006) – Understanding the circumstances of decomposition when the body is skeletonized. In: SCHMITT, Aureo; CUNHA, Eugénia; PINHEIRO, João Eds. – *Forensic Anthropology and Medicine: complementary sciences from recovery to cause of death*. Totowa: Humana Press, pp. 117-158.

CATHARINO, Manuel Alves (1933) – *Concelho de Proença-a-Nova*, (Monografia). Companhia Editora do Minho-Barcelos. Lisboa.

COSTA, António Carvalho da (1708) – *A Corografia Portuguesa e Descripçam Topografica do Famoso Reyno de Portugal...*, Lisboa.

FERREIRA, José Manuel Simões (2009) – *Arquitectura para a Morte. A questão cemiterial e seus reflexos na Teoria da Arquitectura*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

GERVÁSIO, Ana Sofia (2002) – Relatório do Estudo de Impacte Ambiental – IC8 Proença-a-Nova/IP2. Inédito.

GONÇALVES, Gerardo Vidal (2011) – Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos Subconcessão do Pinhal Interior, lote 7, IC8, lanço Proença-a-Nova – Perdigão (A23), Omninknos – Arqueologia e Valorização do Património Cultural, Lda, inédito.

GONÇALVES, Joana; GOMES, Rosa Varela; GOMES, Mário Varela (2020) – “Adereços de vidro, dos séculos XVI-XVIII, procedentes do antigo Convento de Santana de Lisboa (anéis, braceletes e contas),” *Arqueologia em Portugal, 2020 – Estado da Questão*, Associação dos Arqueólogos Portugueses.

HENRIQUES, Francisco, coord. (2021) – *Proença-a-Nova: Arqueologia e Património Construído. Associação e Estudos do Alto Tejo*: 231 p.

HENRIQUES, Fernando Robles; HENRIQUES, Francisco; JOAQUINITO, Anabela (2022) – Relatório das Sondagens Arqueológicas na Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova) em 2021, Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, Associação de Estudos do Alto Tejo.

MAYS, Simon (1998) – *The Archaeology of Human Bones*. London and New York: Routledge.

Memórias paroquiais, vol. 28, nº 141, p. 1027 a 1030 (<https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4241183>)

MENDONÇA, Maria (2000) – Estimation of height from the length of long bones in a Portuguese adult population. *American Journal of Physical Anthropology*, 112(1): 39-48.

ORTNER, Donald (2003) – *Identification of pathological conditions in human skeletal remains*. Second edition. San Diego, Academic Press.

SHUG, Gwen Robbins (2020) – Touching the Surface: Biological, Behavioural, and Emotional Aspects of Plagiocephaly at Harappa. Maternal forces: Biological, behavioral, and emotional aspects of plagiocephaly in the past. Chapter 13. Springer Nature Switzerland, GOWLAND Rebecca, HALCROW Sian Ellen (eds.), *The Mother-Infant Nexus in Anthropology, Bioarchaeology and Social Theory*.

TINOCO, Pedro Nunes (1620) – Plantas e perfis das igrejas e vilas do Preorato do Crato, manuscrito.

VIEIRA, Maria Lobo, coordenador (s/d) – *Moedas Portuguesas da época dos descobrimentos*, 1383/1583. Coleção do Museu Histórico Nacional.

WASTERLAIN, Sofia (2000) – “Morphé”. Análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura e uma amostra da Coleção de Esqueletos Identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra. Coimbra, Departamento de Antropologia.

www.aboutkidshealth.ca/plagiocephaly – Sick Kids, 2022.



Figura 1 – Levantamento fotogramétrico da igreja (realizado por Hugo Pires – MORPHIC) e localização na folha 302 da Carta Militar de Portugal (IGeoE).



Figura 2 – Vista geral da nave da igreja antecedente à intervenção arqueológica.

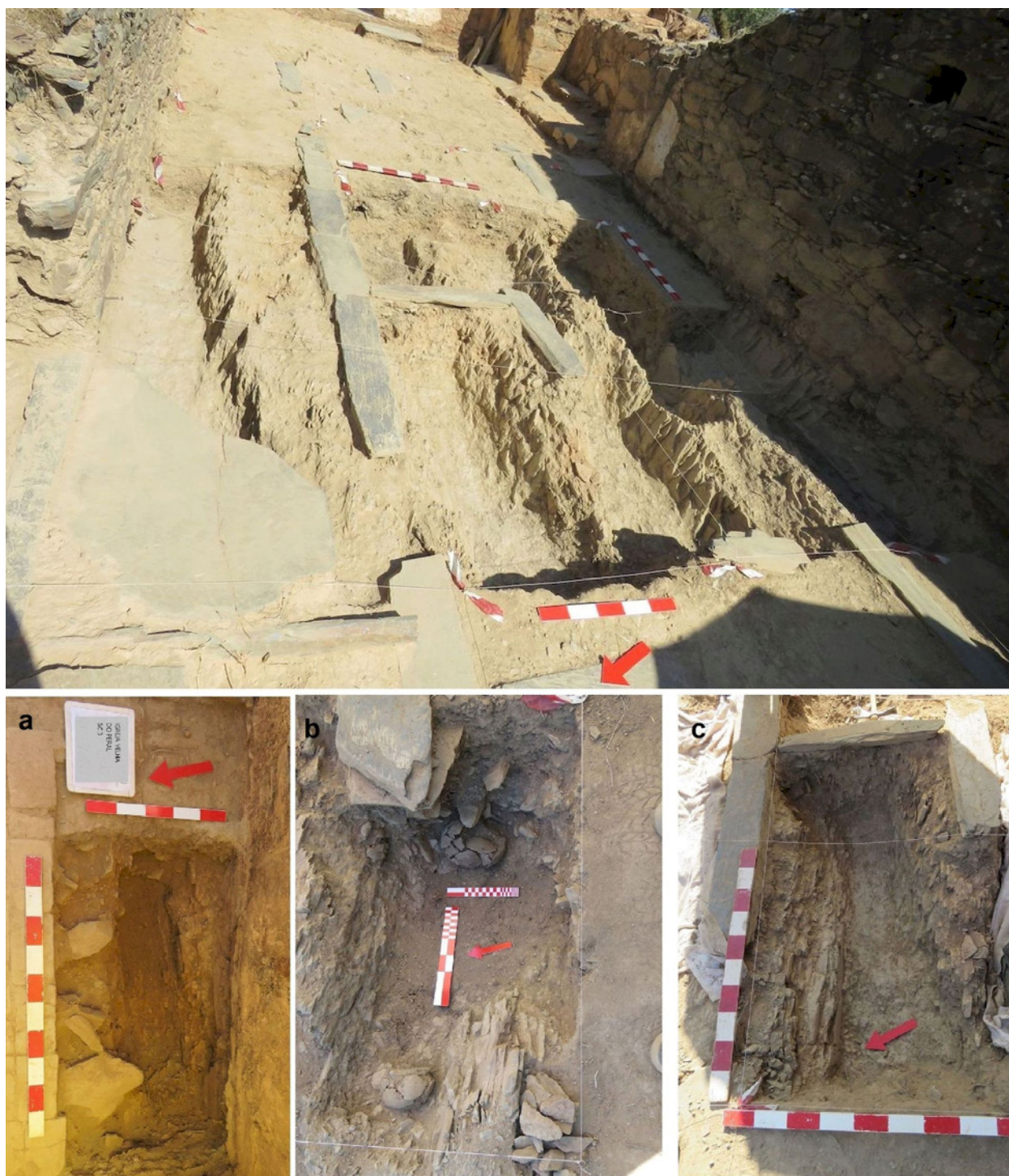


Figura 4- Necrópole localizada na nave (b, c) e sepultura na capela-mor (a).

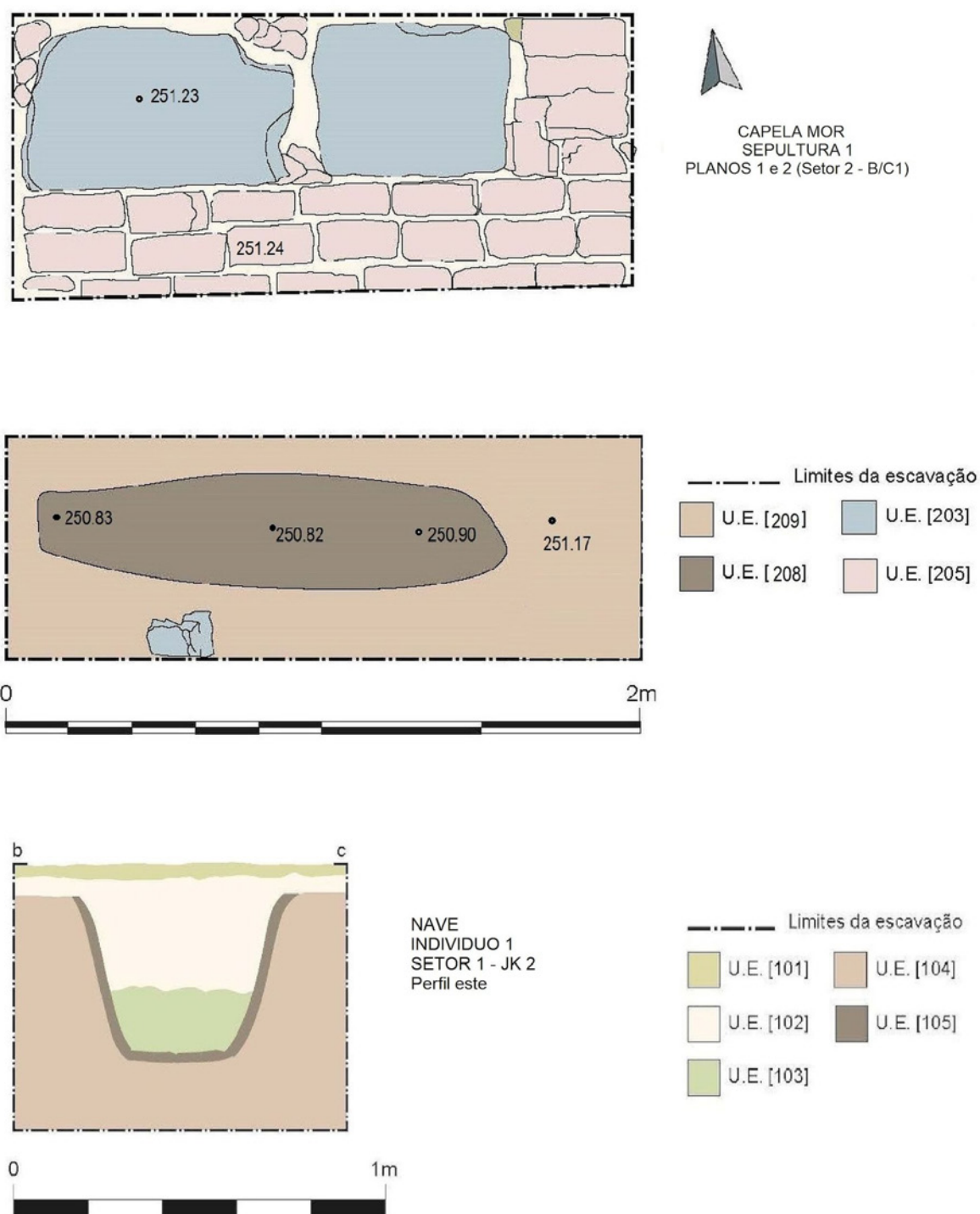


Figura 5 – Levantamento da sepultura 1 da capela mor e perfil estratigráfico da sepultura do indivíduo 1, localizada na nave.

Igreja Velha do Peral

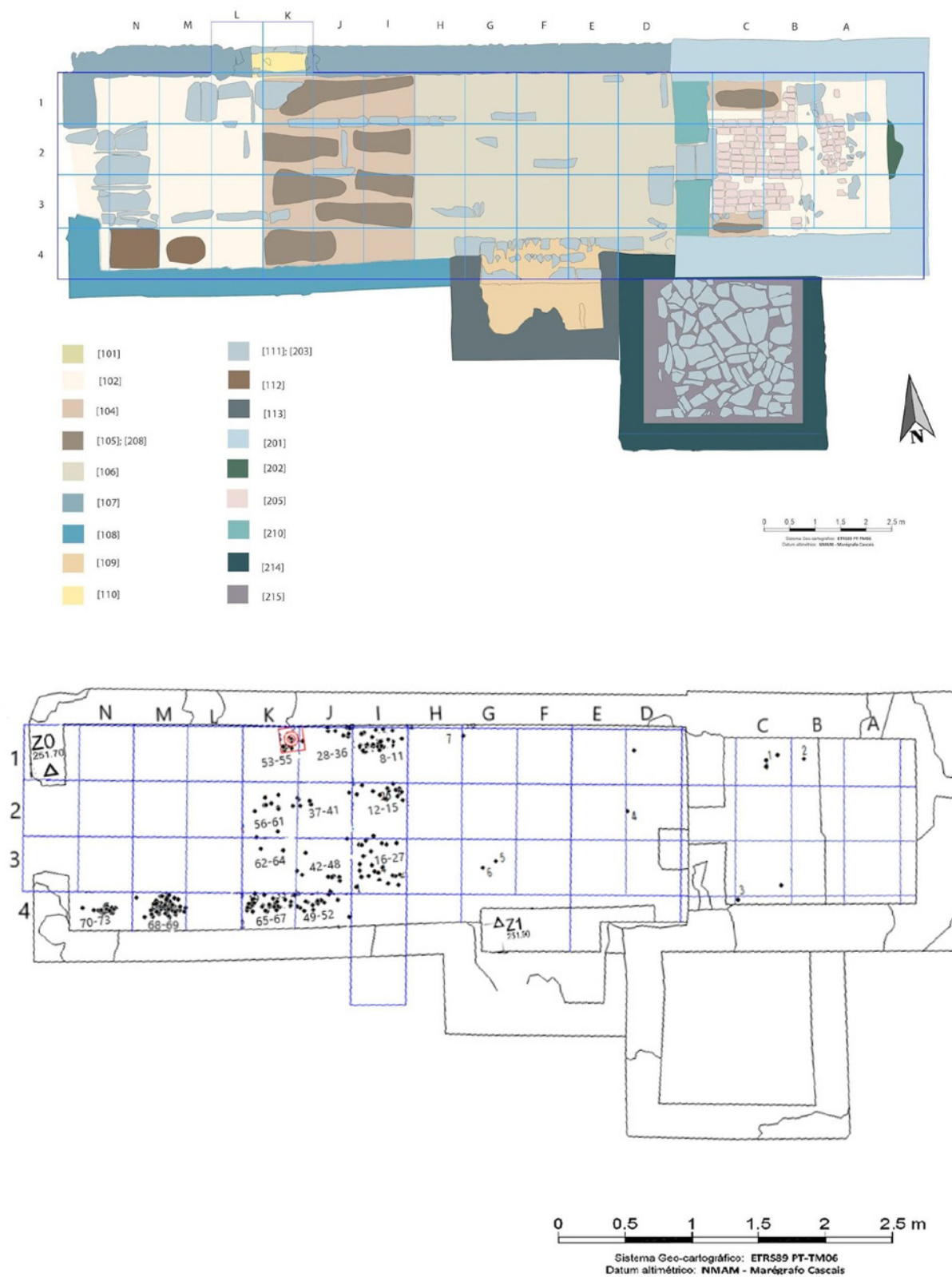


Figura 6 - Planta topográfica com as unidades estratigráficas e distribuição de material arqueológico (realizado por Hugo Pires - MORPHIC e Paula Bivar de Sousa).



Figura 7 – Espólio proveniente da necrópole na nave da igreja (fotografias realizadas por Nuno Félix).



Figura 8 – Assimetria do crânio do indivíduo 3 (a, b); sacralização da L5 e fusão das vértebras lombares (c); vértebras lombares e torácicas em posição anatômica com a presença da vértebra de transição do indivíduo 3 (d) (fotografias realizadas por Carla Ribeiro).

U.E.	Sector 1 – Nave da igreja
101	Camada sedimentar de muito baixa potência sob estrato vegetal disperso formado por gramíneas secas;
102	Sedimento areno-argiloso, de média compactação, de cor amarela, com elevada densidade de pedra xistosa de pequeno calibre. Solo remexido superficialmente, devido à remoção de terras na área da necrópole; Densidade elevada de material osteológico e arqueológico constituído por moedas, medalhas e contas;
103	Sedimento idêntico ao [102], porém com uma textura mais fina e material osteológico associado;
104	Afloramento em xisto alterado, a cerca de 2 a 10cm da superfície, sob a [102] e [103];
105	Covacho/sepultura escavado na rocha, com forma oblonga de diferentes tamanhos, para deposição de esqueletos <i>in situ</i> ou reutilização como ossário;
106	Piso em argila argamassada, compacto, com material arqueológico incluso (ossos e contas), localiza-se na área este da nave, com cerca de 15m ² ;
107	Parede estrutural norte e respetiva fundação, aparelho em alvenaria de xisto, sem reboco, com cerca de 0,60m de espessura e a fundação com cerca de 0,30m de altura, assente sobre o afloramento [104];
108	Parede estrutural sul, construção em alvenaria de xisto, assenta diretamente sobre o afloramento rochoso. Possui orifícios quadrangulares distribuídos em linha a cerca de 1,60m de altura;
109	Altar secundário (Sra. Rosário?) e plataforma adjacente, cobertos com lajetas de xisto, localizado na parede sul, construção em alvenaria de pedra com ligante em argila local e vestígios de reboco, tendo sido construído um anexo com estrutura parietal específica para alojar o altar, de forma a não se sobrepor às sepulturas e adossado a este à parede da sacristia. Na parede oeste tem gravado um símbolo parcialmente coberto, do qual se vê uma figura retangular com a extremidade de um triângulo invertido;
110	Antiga entrada aberta na parede norte, delimitada por duas lajes, com 1,30m de comprimento exterior e 1,10m de comprimento interior e 0,62m de largura. As paredes laterais apresentam vestígios de reboco e localiza-se a 2,90m da entrada principal. Estava parcialmente soterrada pelo sedimento que cobria a igreja;
111	Placas de xisto sobre o [102], de fina espessura, algumas ainda mantêm alguma conexão com a localização das sepulturas, delimitando-as;
112	Sepulturas escavadas no sedimento, um esqueleto de bebé (quadricula N4) na U.E. [102] e uma cova aberta (quadricula M4) posteriormente para deposição de esqueleto completo descoberto <i>in situ</i> ;
113	Parede em alvenaria de xisto do altar [109], formando um ressalto exterior, com diferentes espessuras, entre 0,70m na parede oeste e 0,40m na parede este, anexa à parede oeste da sacristia. Parede implantada em período posterior à construção da nave.

Quadro 1 – Descrição das unidades estratigráficas do setor 1.

U.E.	Sector 2 – Capela-mor
201	Paredes estruturais em aparelho de alvenaria de xisto, preenchido com argamassa compacta de barro de cor laranja escura amassado com pedra miúda. Com duas camadas interiores de reboco e uma espessura de 0,84m. Originalmente sob um telhado de duas águas;
202	Antigo nicho na parede este, selado com entulho argamassado provavelmente proveniente de desabamento incluindo argamassa e fragmentos de tijolos e tijoleiras. O seu interior ainda apresenta a sua forma circular com vestígios de reboco. Localiza-se sobre o antigo altar da capela-mor, removido em época indeterminada;
203	Tampas de sepultura ou ossário em xisto, localizadas nas quadriculas CB1 e C3-4, com dimensões médias de 0,70x0,50x0,06m e orientação este-oeste;
204	Sedimento areno-argiloso amarelo, amassado, com densidade média de pedra de calibre médio e fragmentos de reboco e tijoleira;
205	Tijoleiras que preenchem o pavimento da entrada, com exceção das lajes em xisto adjacentes às paredes. Possuem as dimensões de 0,25x0,13x0,03m e estão assentes sobre argamassa branca;
206	Tijoleiras sob a [205] que assenta sobre placa de xisto, de antigo pavimento, identificado quando da escavação da sepultura 1;
207	Vestígios de piso amassado ou de assentamento da [206], compacto, argiloso composto por barro com pedra de pequeno calibre que rodeia a sepultura 1;
208	Sepultura ou covacho escavado no afloramento, com 1,40m de comprimento por 0,40m de largura. Aparenta afeiçãoamento semicircular na área da cabeça;
209	Afloramento xistoso sob a parede [201] e sob a tijoleira adjacente à parede sul [205];
210	Paredes divisórias em alvenaria de xisto, rebocadas em ambas as faces, e com aglutinante de argila local amassada. Espessura de 0,64m;
211	Argamassa branca acinzentada sob [203] e [205] localizada na sepultura 2;
212	Sedimento argiloso de cor castanha escura, mais compacto que o [204], remexido, com fragmentos de tijoleira, argamassa e reboco, elementos pétreos de pequeno e médio calibre e material arqueológico composto somente por uma moeda e um prego e restos osteológicos constituídos por uma tíbia e dentes;
213	Sepultura nº2, covacho oblongo, de reduzida dimensão, com 1,05m de comprimento por 0,22m de largura;
214	Parede da sacristia, com o aparelho referido na [201], com cerca de 0,60m de espessura. Antiga porta selada, na parede norte, e pintada para esconder a sua existência;
215	Piso da sacristia formado por lajes em xisto, cuidadosamente encaixadas sobre piso de argila amassada.

Quadro 2 – Descrição das unidades estratigráficas do setor 2.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UO
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**